

FORMAÇÃO DO EDUCADOR E O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL PELO VIES DA LUDICIDADE

Ana Paula Rainato Hashimoto¹
Ewerton Eduardo Fernandes de Lima²

INTRODUÇÃO

A criança desde o ventre materno recebe estímulos, ou seja, cientistas afirmam que esses estímulos ficaram com registros, nessa criança enquanto sua integralidade e fará parte de sua leitura de mundo, desta forma é possível afirmar que o processo de ensino está inserido inconscientemente desde essa época.

Os primeiros ensinamentos que esse sujeito recebe são baseados na ludicidade, e aqui vale o registro que essa realidade independe da classe socioeconômica da família, pois os primeiros contatos se dão através de músicas, brincadeiras que se fazem presentes até mesmo ensinamentos básicos, por exemplo, como comer com suas próprias mãos, precisam ser prazerosos. Segundo Rossini (2003) "A criança aprende efetivamente quando relaciona o que aprende com seus próprios interesses". Sendo assim, ela aprende com mais facilidade e desenvolve seus esquemas mentais quando se sente estimulada. A criança tem no brincar sua função maior, e nesse sentido Oliveira (1997, p. 67) o brinquedo cria em a partir do brinquedo uma zona de desenvolvimento proximal defendida por Vygostsky (1998) que aprofunda sobre o tema dizendo que as maiorias das aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade.

¹ Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Fabra, Pós Graduada em Educação Especial, Educação Infantil e Séries Iniciais pela Faculdade de Vitória (FAVI). Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Columbia delParaguay.

Email: xuxuana@hotmail.com

² Licenciado em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Pós-graduado em Literatura, Cultura e Artes pela Faculdade Fabra.

Email: lima.ewerton.edu@hotmail.com

Essa realidade trouxe ao estudo a inquietação em descortinar a função da ludicidade nesse no processo de aquisição de conhecimento na infância, e qual o papel do professor nesse fenômeno? Assim o estudo objetivou a compreender função da ludicidade nesse no processo de aquisição de conhecimento na infância, e qual o papel do professor nesse fenômeno.

Justifica-se essa inquietação pelo percurso profissional da pesquisadora, que desde os seus primeiros ensaios acadêmicos se deteve em investigar o assunto a procura de respostas, pois sempre acreditou que a ludicidade é o caminho a ser seguido no processo de ensinagem², fato esse que fez com que fosse percebido que a temática mesmo tendo vasta literatura ainda não se concretizava nas salas de aula, o que dá relevância ao seu estudo.

METODOLOGIA

Valendo-se da pesquisa ação defendida por Severino (2007) quando diz que: o conhecimento articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada, além de compreender, visa também intervir na situação, e de alguma forma modificá-la. Segundo Thiollent (2000), a pesquisa ação não é considerada uma metodologia e sim um método ou uma estratégia de pesquisa que abarca vários métodos ou técnicas, ao qual se institui como estrutura coletiva, participativa e ativa a captação de informações. Como Método de Abordagem foi usado o Método Qualitativo, que segundo SANCHEZ (1995), se trata de um método que não emprega necessariamente instrumental estatístico ele se fortalece com base na análise de um problema, não pretendendo medir ou numerar categorias, apenas avaliando dados coletados e percebidos na vivência intra-escolar. Esse processo de chegada a uma decisão, através da análise e discussão individual e coletiva, promove o raciocínio crítico e argumentativo, sendo assim a pesquisa ação é considerado uma excelente ferramenta pedagógica, a escolha desse método partiu de uma vez que as

² O artigo atribui ao termo o processo de mediação do processo ensino aprendizagem pelo professor.

características prévias identificadas na nossa delimitação de pesquisa se assemelham ao que vem sendo observado em todo o plano nacional.

Por se tratar de uma pesquisa empírica, portanto de campo e de método de abordagem indutivo como já foi assinalado, este estudo contou basicamente com duas fontes de consulta: os materiais, que se constituíram os instrumentos de consulta da pesquisa em questão, aqui representadas pelas obras dos autores em referência, e as fontes pessoais ou orais, que foram os sujeitos envolvidos na pesquisa, cuja representação esteve afetada a 44(quarenta e quatro) professoras sendo que aqui contabilizou-se indistintamente os turnos; 04 (quatro) pedagogas (técnica) aqui foi utilizado o mesmo critério para apurar o quantitativo.

A pesquisa, foi realizada em escola de educação infantil, da rede pública municipal de Vitória-ES, para que, a partir daí, pudesse refletir sobre as dificuldades mais visíveis no âmbito do ensino que tem inviabilizado as perspectivas de valorização do lúdico e da disponibilidade de espaço/tempo para que a criança possa brincar enquanto desenvolve o seu pensamento lógico matemático. Assim pretendeu-se que a intervenção ocorresse em duas turmas do grupo 5(cinco) da referida rede de educação infantil.

As Técnicas que foram aplicadas para constatação pautaram-se em questionários, semiestruturado, com o fim de obtenção de determinados aspectos da realidade observada. Diários de bordo, anexo, gravações foram alguns dos recursos que deram suporte como instrumentos de coleta. Há que se considerar ainda um trabalho *in loco*, com momentos de observação participante para um melhor exame dos fenômenos indicados.

RESULTADOS

De acordo com a Constituição Federal de 1988, ao ditar a respeito da infância, definem nova doutrina em relação à criança, quando deixa claro que a criança é um sujeito de direito e que os

pais, a sociedade e o Estado têm que respeitar e garantir os direitos das crianças.

Nesse mesmo sentido, o estudo encontrou a Lei 9394/96 que em seu art.227³ legisla:

“É dever da família, da sociedade e do estado assegurar a criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração de preconceitos e obstáculos arquitetônicos.” (BRASIL,2006)

Ao garantir a educação, o artigo reconhece também que esse sujeito é possuidor de direito ao lazer, o que aproxima essa alínea da temática aqui discutida. Com ganho da obrigatoriedade da Educação Infantil no Brasil, passa a existir uma regulamentação importante quanto aos espaços que ofertam esse nível de educação, forçando, assim, o Estado garantir vagas suficientes para este público, o que representa um avanço incomensurável à infância, pois entende-se que a criança na escola é importante para a construção dos saberes que privilegiam seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social.

A instituição, voltada para atender a educação infantil é possuidora de organização e funcionamento que através de planejamentos e capacitações de professores, no sentido de ordenar os espaços os tempos, e ainda que promovam a aprendizagem da criança. No entanto é imprescindível que todos esses aspectos sejam avaliados anualmente por seu Sistema de Ensino, para atentar ao desempenho dos seus profissionais, que sejam eles professores, cuidadores ou outros sujeitos elencados ao processo de construção dos saberes na educação infantil.

Nesse mesmo diapasão deve ao final de cada ano letivo a própria escola avaliar as ações desenvolvidas por ela.

³ BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394, 1996.

Diante dessa proposta será garantida a interação do professor, com o aluno. Para tanto a escola deve possibilitar a apreensão de conteúdos – trabalhando a realidade do aluno em sala de aula, para que ele possa discernir e analisar de maneira crítica, fazendo-o se socializar⁴ e ser participativo na democratização da sociedade. De tal modo a escola é valorizada como instrumento de apropriação do saber e podendo contribuir para redução da seletividade e da exclusão social, e é esse fator que deve ser levado em consideração, a fim de erradicar as disparidades de níveis escolares, evasão escolar e marginalização, aqui é possível verificar a importância do quefazer lúdico, pois o estudo entende que ele desconstrói preconceitos e favorece a socialização das crianças em situação escolar.

A LDB 9394/96 afiança em seu Art. 29 ⁵a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, definidas como espaços institucionais não domésticos, que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgãos competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

Nos grupos finais da Educação Infantil, as evidências do pensamento sincrético - que mescla realidade à fantasia para construir o conhecimento - são cada vez maiores, pois para crianças de 3 a 6 anos a narrativa é uma brincadeira, onde real e imaginário convivem em harmonia, respeitando uma lógica interna que é diferente da lógica dos adultos.

É importante que a escola tenha mecanismos sempre pensando na flexibilidade para que o professor sinta liberdade em

⁴ “A socialização primária é a primeira socialização que o indivíduo experimenta na infância, e em virtude da qual torna-se membro da sociedade. Conceituação utilizada a partir de Berg e Luckmann (1999).

⁵ Art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96

tomadas de decisões durante cada atividade a ser aplicada. Tudo na sala pode ser explorado para estimular a criatividade e a interação, para garantir a autonomia da criança. Na educação infantil o conhecimento físico deve ser valorizado, é aquele que se pode obter pela manipulação direta dos objetos, como por exemplo, pegar na mão um cubo de madeira e sentir sua textura, seu peso enfim suas propriedades, atirar um objeto para cima e ver o que acontece.

Lembrando também que a LDB 9394/96 estabelece em seu Art.62 ⁶que os professores devem obter uma formação mínima para o exercício do magistério e os estados e município devem promover a formação e a capacitação dos profissionais .

Nesse contexto, o brincar ajuda no ponto de vista fisiológico e motor, com o gasto de energia, com o desenvolvimento dos músculos, com a motricidade e com a força. O brincar ainda ajuda na aquisição de habilidades para sobrevivência na idade adulta, para a vida social, permitindo a observação, interação e troca de modelos de comportamento, e, do ponto de vista psicológico, que é e tão importante quanto os outros, o brincar sugere o entendimento da realidade.

Para Freud, a criança não brinca apenas para reproduzir situações e acontecimentos satisfatórios, o brincar para ela reproduz os sentimentos, angústias, felicidades e vivências. É através das brincadeiras que a criança deixa transparecer o que está acontecendo, e assim é possível identificar um possível abuso, uma síndrome, uma deficiência, e cabe a nos educadores buscar meios de trabalhar com a criança da melhor forma possível. É importante perceber e entender que o brincar sem uma didática já é feito em casa, por isso precisa-se direcionar, planejar, e criar objetivos para promover o desenvolvimento dos indivíduos. Ao fazer esse direcionamento, o educador passa a ser mediador e exercer o papel ativo no processo de autonomia que os alunos precisam. Faz-se

⁶ Art. 62 da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96

relevante enfatizar que as brincadeiras e jogos devem ser prazerosas: os participantes têm que sentir o desejo de participar. Por isso, aposta-se em rodas de conversações. O limite físico de cada um deve ser respeitado, oportunizando a participação de todos, aumentando e diminuindo a dificuldade quando necessário.

O brinquedo estimula a representação da realidade; ao representá-la ela estará vivendo algo ou alguma situação remota e irreal naquele momento. Um exemplo é o fato de que, ao brincar de casinha, ao representar o papai, a mamãe, a filhinha e, ao conversar com seu coleguinha e com a sua boneca, vai reproduzir diálogos que presenciou. Vai repetir o modo pelo qual os adultos ali representados a tratam e como conversam com ela. (Magalhães 2001)

Na idade entre dois a sete anos, período que se denomina a fase pré-operacional, a brincadeira é essencial para que a criança entenda o mundo a sua volta. Nesse momento ela começa com os seus processos de faz de conta, imitação, e a brincadeira passa a ter sentido de associar o que ela vive ou observa em seu dia a dia, a imitação que dá origem a imagem mental, essa imagem mental fica interiorizada, isso é chamado de jogo simbólico. Magalhães (2001) declara que através desses jogos simbólicos a criança irá adquirir a linguagem convencional.

Podemos perceber os jogos simbólicos no contexto do ensino da matemática. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)⁷ (BRASIL, 1998 e 2010) e com as diretrizes curriculares, logo que a criança nasce ela já mergulha num mundo no qual os conhecimentos vão fazer parte para toda a sua vida. Na Educação Infantil fará parte de uma etapa muito importante no processo ensino aprendizagem. As noções devem começar atendendo as necessidades das crianças e logo após atender suas necessidades

⁷ Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN - são referências de qualidade para o Ensino Fundamental e Médio do país, elaboradas pelo Governo Federal. O objetivo é propiciar subsídios à elaboração e reelaboração do currículo, tendo em vista um projeto pedagógico em função da cidadania do aluno e uma escola em que se aprende mais e melhor. Os PCN, como uma proposta inovadora e abrangente, expressam o empenho em criar novos laços entre ensino e sociedade e apresentar idéias do "que se quer ensinar", "como se quer ensinar" e "para que se quer ensinar". Os PCN não são uma coleção de regras e sim, um pilar para a transformação de objetivos, conteúdo e didática do ensino.

sociais para instruí-la a viver, participar e compreender um mundo de diferentes habilidades e conhecimentos.

A educação com o lúdico, antes de tudo, é um modo de pensar. Quanto mais cedo esse modo de pensar de raciocinar for trabalhado com as crianças, mais significativa será a aprendizagem das disciplinas, principalmente se esta for trabalhada partindo de jogos e brincadeiras.

Villa e Callejo (2006) apontam que o problema matemático é:

“Uma ferramenta para formar sujeitos com capacidade autônoma de resolver problemas, críticos e reflexivos, capazes de se perguntar pelos fatos, suas interpretações e explicações, de ter seus próprios critérios, modificando-os, se for necessário, e de propor soluções” (p. 29).

Nessa perspectiva, a Resolução de Problemas está relacionada ao saber, o saber-fazer e o saber como fazer. A formação docente, enquanto disciplina, poderá levar os sujeitos a descortinar estratégias que outrora não tinham idéia que fossem possíveis, elevando os níveis de aprendizagem. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para a área de estão pautados por princípios decorrentes de estudos, pesquisas, práticas e debates desenvolvidos nos últimos anos. Trata-se de um componente importante na construção da cidadania, por isso ela precisa ser meta prioritária do trabalho docente e estar ao alcance de todos, essa matéria não pode ser “o olhar para coisas prontas”, mas fazer com que o aluno construa e aproprie de seus conhecimentos, e para que ele transforme sua realidade. Nesse processo, a comunicação tem grande importância e deve ser estimulada, levando-se o aluno a “falar” e a “escrever” sobre Matemática, a trabalhar com representações gráficas, desenhos, construções, a aprender como organizar e tratar dados.

A aprendizagem está ligada à compreensão, isto é, à apreensão do significado. Apreender o significado de um objeto ou acontecimento pressupõe vê-lo em suas relações com outros objetos e acontecimentos. Assim, o tratamento dos conteúdos em compartimentos estanques e numa rígida sucessão linear deve dar

lugar a uma abordagem em que as conexões sejam favorecidas e destacadas.

A importância dos jogos no ensino começa com uma situação imaginária, que é uma reprodução da situação real, sendo a brincadeira muito mais lembrança de alguma coisa que realmente aconteceu, do que uma situação imaginária nova. À medida que a brincadeira se desenvolve, observamos um movimento em direção à realização consciente do seu propósito.

O ensino começa pelas experiências infantis, levando em consideração o seu cotidiano. O mundo está repleto de textos que são apresentados por meio de muitos suportes: relógios, cartazes, placas, celulares, telefones etc. As crianças que vivem em meios sociais que fazem uso desses suportes começam a ter contato com textos que usam a linguagem escrita e os números muito cedo. Então cabe ao professor levá-las a ter esse domínio, criando situações lúdicas que lhes permitam aprender a ler e a contar.

No Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) - RCNEI, é incisivo que o ensinamento da Matemática, aplique o conhecimento de: Espaço e Forma; Medidas e Grandezas e Construção do sistema de numeração.

Para tanto, a evolução da criança ocorre em um aprendizado efetivo, onde cada uma delas se torna o agente dos próprios atos no processo pedagógico. Construído por ele com o apoio de livros e objetos didáticos, singelos e sedutores, jogos, brincadeiras e músicas que incitam os aspectos sensórios, motores, racionais e intelectuais do sujeito. Para Montessori era essencial que no espaço escolar se possibilite um livre desenvolvimento da criança:

“Quando falamos da “liberdade” da criança pequena, não nos referimos aos atos externos desordenados que a crianças, abandonadas a si mesmos, realizariam como evasão de uma atividade qualquer, mas damos a esta palavra. “liberdade” um sentido profundo: trata-se de “libertar” a criança de obstáculos que impedem o desenvolvimento normal de sua vida” (MONTESSORI, 1965 p 57)

Em observação *in loco*, para caracterizar as práticas de ludicidade presentes nos projetos desenvolvidas em um CMEI da rede pública de Vitória, Espírito Santo, os dados apontam ser o espaço escolar o mais antigo trabalho de recreação que se tem conhecimento. Porém, cada vez mais, vai tomando um aspecto diferente, pois o próprio ambiente da escola vem se transformando. Os professores de sala e os professores de Educação Física desenvolviam atividades simples, sempre com o intuito de desenvolvimento psicomotor e cultural dos alunos. Pouco a pouco, vão abrindo espaço para recreação mais ampla, desenvolvida até mesmo fora do horário de aula (de qualquer disciplina), no seu início ou no final, ou até mesmo nos horários de intervalo, com atividades que tenham como objetivo somente o lúdico, apenas para descontração dos alunos.

Quando a criança tem novas experiências (vê/ouve coisas novas), ela tenta adaptar esses novos estímulos às estruturas cognitivas que já possui. Incorpora a realidade exterior. Esse processo tem o nome de assimilação. Piaget afirma que:

“... uma integração nas estruturas prévias, que podem permanecer invariáveis ou são mais ou menos modificadas por esta própria integração, mas sem descontinuidade com o estado precedente, isto é, sem serem destruídas, mas simplesmente acomodando-se à nova situação.” (Piaget 1996, p. 13)

Já a acomodação (Modificação da estrutura em função do meio) acontece quando a criança não consegue assimilar um novo estímulo, isto é, não existe uma estrutura cognitiva que assimile a nova informação em função das particularidades desse novo estímulo. Diante deste impasse, restam apenas duas saídas - ou criar um novo esquema ou modificar um esquema existente. Ambas as ações resultam numa mudança na estrutura cognitiva. Quando ocorre a acomodação, a criança pode tentar assimilar o estímulo novamente, e uma vez modificada a estrutura cognitiva, o estímulo é prontamente assimilado, segundo Piaget acomodação faz analogia com

“acomodados” biológicos e se refere à modificação dos esquemas de assimilação, baseado nas situações externas.

A Teoria da Equilibração trata-se de uma maneira geral, de um ponto de equilíbrio entre a assimilação e a acomodação, e, assim, é considerada como um mecanismo auto-regulador, necessária para assegurar à criança uma interação eficiente dela com o meio-ambiente.

A importância da teoria da equilibração é notada, principalmente, face a dois postulados apresentados por Piaget: Todo o esquema de assimilação tende a alimentar-se, isto é, a incorporar elementos que lhe são exteriores e compatíveis com a sua natureza. Todo o esquema de assimilação é obrigado a acomodar-se aos elementos que assimila, isto é, a modificar-se em função das suas particularidades, mas sem com isso perder a sua continuidade (portanto, o seu fecho enquanto ciclo de processos interdependentes), nem os seus poderes anteriores de assimilação. Sendo assim, esta equilibração é necessária porque se uma pessoa só assimilasse estímulos acabariam com poucos esquemas cognitivos, que seriam muito amplos, e por isso, incapaz de detectar diferenças nas coisas, como é o caso do esquema "seres". O contrário também é nocivo, pois se uma pessoa só acomodasse estímulos, acabaria com uma grande quantidade de esquemas cognitivos, porém muito pequenos, acarretando uma taxa de generalização tão baixa que a maioria das coisas seriam vistas sempre como diferentes, mesmo pertencendo à mesma classe.

CONCLUSÃO

O estudo percebeu que o processo ensino aprendizagem esteve por muito tempo relacionado a simples memorização, sendo assim, considerado um estudo desmotivador. Todavia, compreende-se a importância da para a vida humana, suas regras fazem parte do cotidiano de todos e quanto mais a conhecemos, mais entendemos

sua extrema relevância para as mais diversas funções exercidas pela sociedade.

O fator que ficou latente é que ainda hoje o lúdico é pouco explorado, pois foi percebido que em sua maioria os educadores defendem a idéia de que uma boa aula é aquela com alunos em filas, no seu lugar, em silêncio, realizando a atividade proposta, quando o professor deposita o conteúdo curricular. Portanto, percebe-se a necessidade de atualização de professores, ajustando aí sua ação didática trazendo-a para aproximação da interdisciplinar como fator facilitador da aquisição dos saberes.

Os brinquedos possibilitam um desenvolvimento afetivo e social, e os jogos produzem percepções da realidade, além de conduzirem a melhores habilidades. E tudo isso acontece envolvendo a criança, levando-a a criar e recriar normas e construir alternativas para resolver problemas que surgem no ato de brincar e jogar.

A concretização de um trabalho envolve fatores que passam por um bom planejamento, uma ação competente e dinâmica e uma preocupação com coletas de resultados e estimativas.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Paulo Nunes. Educação Lúdica - Técnicas e Jogos Pedagógicos. 5ª ed. São Paulo: Editora Loyola, 1987.

ARIES, Philippe. Historia Social da Criança e da Família. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1978.

AZEREDO, Marina. Qual a melhor diversão para cada idade?. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/brincadeiras-todas-idades-502871.shtml>> acesso em 10 mai17

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, RCNEI, 1998.

CALLEJO, María Luz; VILA, Antoni. Matemática para Aprender a Pensar. Rio de Janeiro: Artmed, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia Saberes Necessários à Prática Educativa. 25ª ED. São Paulo. editora Paz e Terra S/A-1996.

FRIEDMANN, Adriana. O Desenvolvimento da Criança Através do Brincar. São Paulo: Editora Moderna, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 14ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O Jogo e a Educação Infantil. São Paulo: Pioneira, 1994.

MALUF, Ângela Cristina M. *Brincar, prazer e aprendizagem*. São Paulo: Vozes, 2003.

MAGALHÃES, A. F. *Lateralidade: implicações no desenvolvimento infantil*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MARANHÃO, DIVA. Ensinar brincando; A Aprendizagem Pode ser uma Grande Brincadeira; 1ª edição ; Rio de Janeiro; RJ; Wak Editora; 2001.

MIRANDA, Alex Barbosa Sobreira de. O Lúdico na Educação Infantil. Disponível em: <<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/o-ludico-na-educacao-infantil> © Psicologado.com>. acesso: 06mai17).

MONTESSORI, Maria. Mente absorvente. Rio de Janeiro, Portugal Editora (Brasil), s.d. _____. Pedagogia Científica: a descoberta da criança. São Paulo, Flamboyant, 1965.

NADAL, Paula. Educação Infantil, lugar de aprendizagem. Como organizar os espaços da creche e da pré-escola e integrá-los à rotina pedagógica. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/gestao/educacao->

infantil-lugar-aprendizagem-creche-pre-escola-espacos-ambientes-538590.html>. acesso: 06 jun17

NETO, Giuseppe Bruno. Uma Breve visão sobre a afetividade nas teorias de WALLON, VYGOSTSKY e PIAGET. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Ciencias_Biologicas/1o_2012/Biblioteca_TCC_Lic/2012/1o_SEM.12/GIUSEPPE_BRUNO_NETO.pdf> acesso:30mai2017

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos (org). 2000. Educação Infantil : muitos olhares. 4 ed. São Paulo: Cortez.

VYGOTSKY, L.1989. A formação social da mente.São Paulo: Martins Fontes.

PIAGET, Jean. A Equilibração das Estruturas Cognitivas. Rio de Janeiro
<<http://www.cerebromente.org.br/n08/mente/construtivismo/construtivismo.htm>> Zahar, 1975.

Prefeitura Municipal de Vitória. Educação Infantil. Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br/cidadao/educacaoinfantil>> (Data de acesso :7/06/17).

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. Aprender tem que ser gostoso...Petrópolis,RJ: Vozes,2003.

SANCHES, Isabel; TEODORO, Antônio; Procurando Indicadores de Educação Inclusiva: As Práticas dos Professores de Apoio Educativo; Revista Portuguesa de Educação, Universidade do Minho; PP.105-149, 2007.

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. 5ª Ed. São Paulo: Editora Cortez. 1987.

VIGOSTSKY, Lev Semyonovich. A Formação Social da Mente. São Paulo: Editora Martins Fontes. 1991.